

**Livros didáticos e paradidáticos no ensino de história de Santa Catarina:
resgate histórico do PNLD e análise dos livros regionais indicados para 2013**

Gabriela Santetti Celestino
gabyscel@hotmail.com
Universidade Federal de Santa Catarina

RESUMO: O presente trabalho busca apresentar uma análise dos livros didáticos e paradidáticos indicados pelo Ministério da Educação para serem escolhidos pelas escolas estaduais e municipais de Santa Catarina no ano de 2013 a partir de dois aspectos: o primeiro seria um recorte do período militar, para observar como estes livros abordam o envolvimento do estado e da população com a ditadura militar brasileira. O segundo aspecto seria observar como estes livros se relacionam com as novas legislações 10639/03 e 11.340/2006, que versam sobre a inclusão da história indígena e africana no conteúdo curricular. Percebendo como o conteúdo e a escolha destes livros se relaciona com o ofício do professor de história e as tarefas da docência e quais são os suportes didáticos que se apresentam como alternativa aos livros registrados no PNLD a cerca destas demandas.

PALAVRAS-CHAVE: História; docência; livro didático; Santa Catarina.

ABSTRACT: This paper aims to present an analysis of the textbooks listed by the Ministry of Education to be chosen by the state and municipal schools of Santa Catarina in 2013 from two aspects, the first, a clipping from the military period, observe how these books deal if addressed, involvement of the state and the population with the Brazilian military dictatorship. Second, observe how these books relate to the new laws 10639/03 and 11.340/2006, claiming the inclusion of indigenous history and African content in curriculum. Realizing how the content and the choice of these books relates to the office of professor of history and the tasks of teaching and what are the educational media that present themselves as an alternative to books registered in PNLD about these demands.

KEYWORDS: history; teaching; textbook; Santa Catarina.

Textbooks and accompanying materials in teaching history of Santa Catarina: historic rescue of PNLD and analysis of regional books nominated for 2013

O ofício do professor de História em Santa Catarina é permeado por uma série de questões que influenciam a tarefa da docência. É necessário, em primeiro lugar, compreender os currículos escolares e a forma como estes se traduzem nos conteúdos previstos, e ainda encontrar as formas de transpor os conhecimentos acadêmicos para a sala de aula. Esta



transposição é facilitada pela inclusão dos materiais didáticos, em especial o livro, que deve auxiliar o professor trazendo elementos que se aproximem da realidade dos estudantes e facilitem a assimilação do conteúdo, contudo a utilização do livro didático nem sempre é possível, visto que alguns conteúdos previstos para a sala de aula ultrapassam os limites impostos pelo material impresso.

O presente trabalho busca analisar nos livros didáticos selecionados pelo PNLD para o ano de 2013, no que diz respeito as formas como aparecem ou não na participação do estado e da população na ditadura militar brasileira, considerando de que forma estes livros aparecem integrados as diretrizes curriculares e as novas legislações acerca da história indígena e africana, e ainda se incorporam os novos debates sobre gênero em sua publicação.

Para isto elencamos a análise dos livros regionais para o ensino fundamental por compreender a divisão proposta pela Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina que indica “como tema geral para a 5ª série/6º ano “a Diversidade Étnico-cultural” de Santa Catarina, como síntese da história da vida e do lugar (Municípios e Estado) já desenvolvidos nas 3ª e 4ª séries”.

Para a 6ª série o tema central é a ocupação territorial e os vários conflitos fundiários, a ação coordenada da luta pela terra até os dias atuais. Enquanto na 7ª série, o tema indicado são as várias tipologias culturais em diferentes momentos históricos. Para a 8ª série, indica-se o tema das relações sociais de produção, a recuperação das formas produtivas existentes em Santa Catarina e nas demais regiões do Brasil.

Porém, para o ensino médio a proposta deixa de ter um caráter regional, em que pese algumas considerações regionais e ganha um caráter nacional propondo-se como ponto de partida a “nova ordem mundial” do ponto de vista do Brasil e da América Latina, especialmente a geopolítica da globalização em seus níveis político e cultural.

Portanto, apesar de o estudo da História de Santa Catarina estar presente em toda a trajetória escolar, a proposta curricular estadual garante apenas o estudo nos anos iniciais do ensino fundamental, o que mostra um possível reflexo nos livros didáticos selecionados para o estado.

Para esboçar um histórico dos livros didáticos em Santa Catarina é necessário compreender que o debate sobre a necessidade do livro didático está presente no Brasil desde longa data. Os primeiros materiais didáticos utilizados no Brasil estavam ligados ao ensino jesuítico com as Companhias de Jesus, e eram principalmente silabários, catecismos e compêndios. Este tipo de material didático acompanha o período colonial brasileiro mesmo



após a proibição das escolas jesuíticas e também marca a história da educação do estado catarinense, onde a publicação destes silabários, catecismos e compêndios são, em sua maioria, elaborados e publicados na Europa para serem enviados as colônias onde passa a ser responsabilidade do governo da província garantir sua distribuição.

Já em 1929 o governo federal criou o primeiro Instituto Nacional do Livro (INL), com o objetivo de legislar políticas sobre estes materiais e incentivar sua produção, onde podemos perceber que esta política ocorrida no interior do Governo Vargas aparece interligada com o discurso nacionalista de criação de uma identidade nacional para o país. O INL seguiu existindo com o fim da Era Vargas, ganhando força com o golpe civil-militar de 1964. Em 1966 o INL em parceria com órgãos americanos passa a distribuir os livros didáticos para as escolas gratuitamente, tarefa que foi assumida pelo governo com sua extinção em 1977¹.

O governo federal passa a comprar os livros e distribuí-los gratuitamente nas escolas e esta distribuição vem sofrendo alterações em forma e conteúdo, em 1985, no bojo das lutas e do fortalecimento da ANPUH (Associação nacional dos professores universitários de História) é elaborado o Plano Nacional do Livro Didático (PNLD), com o objetivo de democratizar a seleção e distribuição dos livros didáticos, modelo que segue até os dias atuais e que mantém o caráter nacional dos livros didáticos distribuídos para as escolas. Este caráter nacional afetava (afetava ou afeta?) o ensino das histórias regionais, com foco no ensino de Santa Catarina, na medida em que os professores buscam em grande maioria no seu cotidiano seguir a proposta elaborada pelo livro quanto ao ritmo e composição dos conteúdos a serem ministrados e encontram grandes dificuldades em elaborar aulas que não estejam previstas nos conteúdos selecionados nos livros enviados para as escolas.

Buscando reverter este problema, em 1988 foi elaborada pela primeira vez por iniciativa do governo do estado uma Proposta Curricular Estadual (PCE), que aponta os conteúdos e procedimentos adotados para o ensino de história na educação fundamental, média e na educação de jovens e adultos. A atual proposta em vigor propõe também uma série de referências bibliográfica sobre o ensino de história de Santa Catarina em que incorpora os livros considerados paradidáticos como fonte para a elaboração dos planos de aula sobre a história do estado.

¹ Histórico do PNLD. Disponível em: www.fnde.gov.br/index.php/pnld-historicob acesso em 05/11/2012.



Paralelas às elaborações nacionais, existe um ramo secundarizado de produções estaduais, que tem o objetivo de sanar a demanda de materiais didáticos sobre o estudo de Santa Catarina. A primeira elaboração estadual reconhecida pelo governo e adotada nas escolas foi um livro ilustrado intitulado “Pequena História de Santa Catarina” de Lucas Alexandre Boiteux, em 1919. Este livro foi adotado pela Escola Normal Catarinense através de um decreto no dia 21 de julho de 1919 elaborado pelo governador Hercílio Pedro da Luz, e em seguida adotado também nos quartos anos dos Grupos Escolares Catarinenses.

As décadas seguintes foram marcadas pela ausência de produções estaduais que se somassem na busca por uma memória coletiva, onde esta pudesse ser transposta para as escolas. Isso se dá em parte porque não havia interesse do estado em superar as produções existentes, e em parte pela ausência de uma rede editorial do estado que só foi concretizada a partir da fundação da editora da UFSC em 1980, havendo apenas produções isoladas sobre as histórias locais municipais elaboradas com financiamento exclusivo dos municípios.

Atualmente, porém, não podemos concluir que não existem políticas nacionais para o ensino de história de Santa Catarina, ou mesmo que não existe amparo para o profissional em sala de aula. As diretrizes nacionais para o ensino de história são claras quando apontam a necessidade de se construir na escola um ensino a partir daquilo que está inserido na realidade dos estudantes .

Em 2007 ocorre nacionalmente a inclusão das análises de coleção e livros regionais para o ensino de história dos anos iniciais no PNLD, onde passaram a serem considerados como livros didáticos os livros *Santa Catarina de todas as gentes – História e cultura* da editora Base, e *Santa Catarina – Interagindo com a História* da Editora do Brasil destinado ao 3º ano. Esta modificação no modelo de seleção dos livros didáticos representou uma ampla melhoria do ensino catarinense nas escolas com a possibilidade de seleção de livros didáticos sobre a história do estado, as mesmas coleções foram selecionadas para o PNLD de 2010, sendo o livro *Santa Catarina interagindo com a história* elaborado para o 4º ano, e o *Santa Catarina de todas as gentes* para utilização em 4º ou 5º ano.

No PNLD para 2013 foram aprovados quatro livros regionais sobre a história de Santa Catarina: *Estudando a História de Santa Catarina* de Cyntia Simioni França publicado pela editora Moderna; *História de Santa Catarina – volume único* de Gislane Campos Azevedo Seriacopi e Reinaldo Seriacopi publicado pela editora Scipione; *Santa Catarina De Todas As Gentes: História E Cultura* de Ivone Regina Lunardon e Neide Almeida Fiori da

Base Editorial e *Santa Catarina: Interagindo Com A História* De Lilian Sourient, Roseni Rudek e Rosiane De Camargo da Editora do Brasil.

Estes livros foram selecionados seguindo normas de adaptação aos parâmetros exigidos para os livros regionais publicados no Edital PNLD 2013 em especial para os mesmos, onde os critérios são, além das recomendações gerais, os citados abaixo:

1. não explicitar os conceitos de local e/ou região empregados na obra;
2. interpretar a realidade regional de forma estereotipada, classificando identidades locais como superiores ou inferiores, veiculando regionalismos xenófobos e estimulando o conflito entre formações sociais que tiveram trajetórias marcadamente diferenciadas;
3. abordar a experiência regional isoladamente, sem levar em conta as suas inter-relações com processos históricos em macroescala, na longa duração, ocorridos para além das fronteiras regionais;
4. abordar a experiência local, apenas, como repetição abreviada de processos históricos em macroescala, ocorridos para além das fronteiras regionais;
5. abordar a experiência local, apenas, em seus traços pitorescos e anedóticos, assemelhando o livro didático a um roteiro para a visita turística² (PNLD 2013).

Ao analisar a primeira obra selecionada, intitulada *Estudando a História de Santa Catarina*, para o 4º e 5º, observamos que a mesma está claramente inserida no debate sobre a inclusão da história indígena e africana, e nas propostas curriculares estaduais. O livro é dividido em seis unidades com temas gerais: “Entrelaçado histórias”; a “Arte fazendo história”; “nas trilhas da ocupação de Santa Catarina”; “Trabalho e trabalhadores”, “construindo o estado”; “Santa Catarina: espetáculo cultural” e “Santa Catarina: Conflitos e movimentos sociais”. Em cada um destes títulos gerais as histórias indígenas e africanas ganham destaque em diversos capítulos, havendo ainda na divisão sobre trabalhos e trabalhadores um item para cada povo indígena que habitou ou habita região do estado e um tópico para cultura africana e outro para cultura indígena.

O livro mostra ainda na unidade sobre os movimentos populares um destaque para as lutas de terra indígenas e reconhecimento das terras dos quilombos. As mulheres africanas aparecem em destaque em um texto no final do capítulo “Africanos: trabalho vida e resistência em Santa Catarina” com um texto intitulado “A mulher negra em Santa Catarina” e ainda no último texto do livro no capítulo sobre os conflitos atuais, que trata de sua contribuição nos quilombos intitulado “trabalho das mulheres no quilombola”. Ainda sobre o tema da participação das mulheres podemos observar nas páginas 33 e 34 a preocupação em

² BRASIL. MEC/SEB. *Guia de livros didáticos: PNLD 2013: História*. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2012.

evidenciar mulheres na atualidade realizando ofícios como de antropóloga e historiadora nas imagens, sem qualquer referência textual ou legenda.

Contudo, na busca da análise do período em que ocorreu a ditadura militar brasileira, não é possível encontrar nenhum³ item ou capítulo destinado a esta parte da história catarinense.

O segundo livro analisado intitulado *História de Santa Catarina* – volume único idealizado para o ensino de 4º e 5º ano do ensino fundamental é, como o primeiro, uma novidade para PNLD de 2013. Dividido em nove capítulos, este busca dar ênfase nos processos de colonização do território catarinense e na cultura dos povos colonizadores, indígenas e africanos. Como o primeiro, mostra os processos das lutas pela terra desde as primeiras disputas entre colonizadores e indígenas aos dias atuais e se enquadra também dentro do padrão exigido pela nova legislação. Novamente a história das mulheres não em maior destaque do que sua participação principalmente no movimento de resistência da escravidão.

O terceiro livro *Santa Catarina De Todas As Gentes: História E Cultura* até o presente momento desta pesquisa não conseguimos encontrar a edição aprovada no PNLD de 2013. No entanto, este livro faz parte de uma série de outros livros aprovados pelo PNLD desde o ano de 2007, tendo sido aprovado também em 2010 referentes as turmas de 3º e 4º ano. Nestes livros o destaque se mantém nos conteúdos acerca da colonização e imigração, possuindo ainda destaque para as festas típicas, alimentação e formação cultural dos imigrantes açorianos, alemães e italianos, além de incorporar, nas edições de 2007 e 2010 as múltiplas contribuições da cultura africana e indígena. Não há nestas edições nenhuma referência específica acerca da participação das mulheres no processo de colonização nem nos capítulos destinados a história indígena e africana.

O quarto, *Santa Catarina: Interagindo Com A História* é dentre os selecionados o com maior destaque para a participação das mulheres na formação do estado de Santa Catarina. Uma das grandes propostas pedagógicas deste é o combate à discriminação e a aceitação da diversidade. O se concentra em torno de um tema geral da construção da cidadania e está dividido em três blocos gerais: Nos caminhos da História; Bloco temático II – Povoar e crescer; Bloco temático III – Nosso estado, nossa gente. Porém, até o presente momento a análise deste se manteve na disponibilidade do sumário e índice geral, além das

³ As ausências, lacunas e os silêncios na história, principalmente em regimes totalitários como o período da ditadura civil militar brasileira também nos dizem bastante sobre o processo de constituição da história.

informações contidas no guia do PNLD 2013, visto que até o presente momento não podemos encontrar este a disposição para consulta em livrarias e acervos.

Mesmo com as adaptações realizadas em 2007, podemos observar que existem ainda hoje lacunas importantes sobre o estudo de Santa Catarina que não foram resolvidas nem pela elaboração do livro didático regional nem mesmo pela elaboração da proposta curricular estadual, que deixa em aberto para que o professor ou a escola decidam quais os elementos devem ser levantados para formar o conjunto de conteúdos que abordarão os temas propostos pelo estado.

Sobre a participação do estado e da resistência popular de Santa Catarina na ditadura militar nenhum dos livros analisados destaca informações sobre este período, mesmo podendo ser facilmente incorporado nos capítulos sobre os conflitos e resistências que aparecem na maioria dos livros.

Podemos perceber que apesar de os professores trabalharem temas como o episódio da Novembrada em sala de aula, os materiais didáticos reconhecidos pelo PNLD não acompanham estes conteúdos. Por esta razão faz-se necessário que o professor busque nos livros paradidáticos um suporte fundamental para a preparação de suas aulas.

Para fins de auxiliar na elaboração e supressão destas lacunas temáticas e de conteúdos analisamos também alguns livros paradidáticos disponíveis que podem se tornar uma forma concreta de superação destas dificuldades encontradas pelo professor de história em sala de aula.

O primeiro livro paradidático analisado intitula-se *Santa Catarina em quadrinhos*, escrito pelo historiador e professor Valmir Francisco Muraro e ilustrado por Eduardo Oliveira. A primeira grande inovação desta obra é justamente sua forma, a história em quadrinhos, pois esta representa uma proximidade com os interesses dos alunos de forma a tornar o processo de aprendizado mais dinâmico, ao mesmo tempo em que apresenta uma grande quantidade de conteúdos facilmente acessíveis a estudantes do ensino fundamental. O livro apresenta um conjunto de 17 histórias curtas sobre os mais diferentes assuntos que compõem a história do estado, com destaque para a história indígena, africana, os processos de colonização e imigração, a guerra do contestado, acompanhando o ritmo dos livros didáticos indicados para o ensino fundamental, porém inova com uma história sobre a novembrada que pode ser facilmente introduzida no currículo escolar do ensino de 5º e 6º ano de acordo com a proposta estadual.

Contudo, não é possível encontrar nesta obra um apoio efetivo para o estudo da diversidade e da participação das mulheres, a não ser pelo destaque na história que se refere sobre Anita Garibaldi, retratada como uma heroína local, com fundamental importância para a formação do estado, em especial da cidade de Laguna.

Há ainda outros dois livros paradidáticos que apontamos como uma possibilidade de ser inserido nos conteúdos de sala de aula, que versam sobre a importância da história das mulheres para a formação do estado de Santa Catarina.

O primeiro, intitulado “*A história das mulheres de Santa Catarina*” organizado por Antônio Morga publicado em 2001, divide seus capítulos a partir da importância de determinados grupos de mulheres na formação das regiões do estado como as mulheres do porto em Itajaí, ou as mulheres mineiras em Criciúma, a maternidade e o parto em Florianópolis, e as mulheres alemãs do oeste catarinenses.

O livro é apresentado como um primeiro volume, e talvez por esta razão podemos perceber a ausência das mulheres negras e indígenas, impossibilitando o trabalho com o livro na perspectiva de auxiliar na adaptação do conteúdo escolar para dar resposta as novas exigências da legislação. No entanto, é um ótimo material a ser incorporado nas discussões sobre a colonização e os imigrantes europeus. O segundo livro que apontamos sobre o tema é intitulado “*Mulheres honestas e mulheres faladas: uma questão de classe*” de Joana Maria Pedro, que apresenta uma discussão sobre a formação social da cidade de Florianópolis.

Ainda sobre os livros paradidáticos selecionamos apenas alguns dos exemplos possíveis, porém existe uma ampla produção não apenas oriundas da academia mas também das cidades e publicações infanto-juvenis que, se devidamente problematizadas, constituem um vasto material de apoio ao professor.

Outra medida adotada pelo governo estadual que pode ser compreendida como uma forma de intensificar o ensino regional nas escolas foi a Lei Nº 14.076, de 06 de agosto de 2007 que dispõe sobre o Programa de Leitura de Jornais e Revistas em Sala de Aula, autorizando as escolas a aprofundarem o trabalho cotidiano com os jornais e revistas locais.

Referências

BRASIL. MEC/SEB. *Guia de livros didáticos: PNLD 2007: História*. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

_____. *Guia de livros didáticos: PNLD 2010: História*. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2009.



Gabriela S. Celestino - Livros didáticos e paradidáticos no ensino de história de Santa Catarina: Resgate histórico do PNLD e análise dos livros regionais indicados para 2013

_____. *Guia de livros didáticos: PNLD 2013: História*. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2012.

FRANÇA, Cyntia Simioni. *Estudando A História De Santa Catarina*. Volume único. 4º/5º ano. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2011.

Histórico do PNLD. Disponível em: <www.fnde.gov.br/index.php/pnld-historicob>. Acesso em: 05 nov. 2012.

LUNARDON, Ivone Regina; FIORI, Neide Almeida. *Santa Catarina De Todas As Gentes: história e cultura*. 4 ed. Curitiba: Base Editorial, 2011.

_____. *Santa Catarina De Todas As Gentes: história e cultura*. Curitiba: Base Editorial, 2005.

_____. *Santa Catarina De Todas As Gentes: história e cultura*. Curitiba: Base Editorial, 2007.

LUCIANO, Fábila Liliã. *Memória Do Livro Didático Em Santa Catarina: Uma discussão dos títulos e seus autores (1836-1889)*. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada7/_gt4%20pdf/o%20trabalho%20did%20em%20santa%20catarina%20uma.pdf>. Acesso em: 14 nov. 12.

MORGA, Antonio. *História das mulheres de Santa Catarina*. Florianópolis: Ed Argos e Letras Contemporâneas, 2001.

MURARO, Vladimir Francisco. *Santa Catarina em quadrinhos*. 1ed. Florianópolis: Cuca fresca, 2010.

PEDRO, Joana Maria. *Mulheres honestas e mulheres faladas: uma questão de classe*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1994.

Proposta curricular de Santa Catarina. Disponível em: <<http://www.sed.sc.gov.br/educadores/proposta-curricular>>. Acesso em: 14 nov. 2012.

ROCHA; Helenice; MAGALHÃES, Marcelo; CONTIJO, Rebeca. *A escrita da História escolar: memória e historiografia*. Rio de Janeiro: Editora FG, 2009. Parte IV.

SERIACOPI, Gislane Campos Azevedo; SERIACOPI, Reinaldo. *Santa Catarina – Volume Único*. 1ª edição. São Paulo: Editora Scipione, 2011.

SILVA, Cristiani Bereta da; GASPARINI, Helena Gabriela Moellmann. Livro Didático E Memória: a construção do saber escolar sobre a História de Santa Catarina nas primeiras décadas do século XX. In: *Cadernos de Aplicação*, Porto Alegre, v. 23, n. 1, jan./jun. 2010.

SOURIENT, Lilian; RUDEK, Roseni; CAMARGO, Rosiane de. *Santa Catarina: Interagindo Com A História*. 3ª edição. São Paulo: Editora do Brasil, 2011.



Gabriela S. Celestino - Livros didáticos e paradidáticos no ensino de história de Santa Catarina: Resgate histórico do PNLD e análise dos livros regionais indicados para 2013

THIESEN Juarez da Silva; STAUB José Raul; MAURÍCIO Wanderléa Damásio. “Proposta Curricular de Santa Catarina: abordagem histórico-política sobre sua constituição.” In: *Educação: teoria e prática*, Rio Claro, SP, v. 21, n. 37, jul/set 2011.

ZARBATO, Jaqueline Martins. “A História de Santa Catarina nos livros didáticos: reflexões sobre discursos e representações da cultura.” In: *Cadernos do CEOM*, ano 24, n. 35, Chapecó.

Recebido em 22 de novembro de 2012.

Aceito para publicação em 04 de junho de 2013.

